



GRUPO PARLAMENTAR
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL DOS AÇORES
VII Legislatura

**PAOD Flores – Atrasos na
correspondência
Paulo Valadão
2003/05/14**

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhores Membros do Governo

Há um conjunto de serviços prestados à população que são considerados “serviços públicos” e que em parte são pagos pelos contribuintes; muitos destes foram mesmo serviços da administração pública, passando depois a serem prestados por Empresas Públicas, e tendo essas empresas como objectivo a execução dos serviços públicos que lhes eram cometidos.

Neste momento, com a implementação de conceitos económicos e sociais neoliberais, muitos são os serviços públicos e empresas públicas que gradualmente vão sendo privatizados e a filosofia de serviço público vai gradualmente sendo substituída por uma filosofia de lucro, que nada tem a ver com o objectivo inicial e gradualmente deixa-se de atender aos mais elementares direitos das populações, ou seja, dos contribuintes, que continuam a ser os pagantes pelos serviços, mas que na prática são mal servidos.

Vem isto a propósito de um facto que se passou comigo próprio e que entendi valer a pena relatar. Na véspera do início do Período Legislativo de

Abril tive necessidade de enviar alguns documentos para as Flores, os quais foram enviados por carta, correio azul, entregues na Estação dos Correios da Horta no dia 7 do mês de Abril; o Plenário decorreu normalmente e a seguir fui na deslocação a Cabo Verde e nem me preocuparam mais os documentos, porque sempre supôs que em 3 ou 4 dias chegariam ao seu destino; mas, ao regressar às Flores, o destinatário dos referidos documentos procurou-me julgando que os levava comigo e daí a minha admiração por ainda não terem sido entregues, o que só veio a acontecer no dia 21 de Abril; ou seja, uma carta enviada por correio azul levou 15 dias para chegar do Faial às Flores, apesar de haver ligações aéreas regulares, mau grado as tempestades que passaram durante um ou dois dias, nada justifica tais demoras. No entanto, este facto poderia ter-se anormalmente verificado apenas com a minha carta, mas confirmei que tal anomalia ocorreu com muita correspondência de muitos e variados cidadãos, foi geral.

Voltámos à década de 60, à época em que as Flores passou a ter barcos de 15 em 15 dias, e a correspondência chegava regularmente de 15 em 15 dias, ora no Carvalho Araújo, ora no Ponta Delgada. Nessa altura deixámos de ter correspondência de mês a mês, para tê-la de 15 em 15 dias e agora voltamos a tê-la de 15 em 15 dias. E isto pouca importância teria se se verificasse apenas com alguns documentos, mas a grande maioria dos pensionistas também recebe as suas pensões por via postal e para quem afere pouco, estes atrasos são muito significativos.

Aqueles que recebem os seus vencimentos, no dia e por transferência bancária, muitas vezes não se apercebem que anomalias destas são altamente prejudiciais para os que maiores necessidades sentem de receber aquilo que lhes é devido no dia a que têm direito.

Senhor Presidente

Senhores Deputados

Senhor Presidente e Membros do Governo

Desde há vários meses que são referidas muitas anomalias e demoras em relação à correspondência e em várias Ilhas; inclusivamente algumas organizações sociais têm denunciado essas deficiências; recordo que têm sido referidas demoras muito exageradas com o correio acelerado (express-mail) do Continente para os Açores e entre Ilhas da Região.

Matérias deste tipo devem merecer a atenção dos responsáveis, concretamente do Governo Regional, que tem de garantir que os serviços públicos cumpram os seus deveres perante os cidadãos, em tempo considerado normal, de acordo com os meios hoje existentes e tendo em conta o estado de evolução da sociedade em que vivemos.